



VESTIBULAR 2008

PROVAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

CADERNO DE QUESTÕES

INSTRUÇÕES

1. Preencher com seu nome e número de carteira os espaços indicados nesta capa e na página 8 deste caderno.
2. Assinar a Folha Definitiva de Respostas e a capa do seu caderno de respostas, com caneta de tinta azul ou preta, nos espaços indicados.
3. Esta prova contém 16 questões objetivas, com apenas uma alternativa correta em cada questão, 12 questões discursivas e uma proposta de redação.
4. Anotar na tabela ao lado as respostas das questões objetivas.
5. Depois de assinaladas todas as respostas das questões objetivas, transcrevê-las para a Folha Definitiva de Respostas.
6. O desenvolvimento e as respostas das questões discursivas e a redação devem ser feitos nos espaços indicados no caderno de respostas.
7. A duração total da prova é de 4 horas. O candidato somente poderá entregar a prova e sair do prédio depois de transcorridas 2 horas, contadas a partir do início da prova.
8. Ao sair, o candidato levará apenas a tira da capa deste caderno. O restante do caderno será entregue ao candidato ao final das provas de Química, Matemática e História.
9. Transcorridas 4 horas de prova, o fiscal recolherá este caderno, a Folha Definitiva de Respostas e o caderno de respostas.

RESPOSTAS

01

02

03

04

05

06

07

08

09

10

11

12

13

14

15

16

Número da carteira

Nome do candidato

2.ª PARTE: QUESTÕES DISCURSIVAS

LÍNGUA PORTUGUESA

INSTRUÇÃO: Leia o texto a seguir para responder à questão de número 17.

Tinham eles (os holandeses) saído na ilha de Itaparica, fronteira à Bahia, e aqui, levados de furor herético, deram muitos golpes numa cruz que à porta de uma ermida estava arvorada. Tornando poucos dias depois, os nossos, como era costume, os esperaram, e, encontrando com eles ao saltar em terra, a cruz, que antes estendia os braços de leste a oeste, se foi torcendo do meio para cima, ficando o pé imóvel, até que os braços se puseram de norte a sul, abertos para os que pelevavam.

(Padre Vieira, *Cartas do Brasil*, p. 91.)

17. O trecho apresentado faz parte de uma carta que o Padre Vieira escreveu para seu superior em Lisboa, quando estava no Brasil, durante a primeira invasão holandesa ocorrida na Bahia em 1624.

- Como Vieira caracteriza os holandeses?
- Qual a visão de mundo de Vieira, naquele contexto histórico, em relação à providência divina na luta entre o invasor e as pessoas da terra? Responda utilizando algum exemplo do texto.

18. Vieira escreveu também um famoso sermão, em 1640, exortando os portugueses a lutar contra os holandeses, diante da iminente chegada à Bahia de uma esquadra invasora. Aqui vai um pequeno trecho desse sermão: *Não hei de pedir pedindo, senão protestando e argumentando; pois esta é a licença e liberdade que tem quem não pede favor, senão justiça. Se a causa fora só nossa, e eu viera a rogar só por nosso remédio, pedira favor e misericórdia. Mas como a causa, Senhor, é mais vossa que nossa, e como venho a requerer por parte de vossa honra e glória, e pelo crédito de vosso nome – Propter nomen tuum – razão é que peça só razão, justo é que peça só justiça.* (Fundação Biblioteca Nacional.)

- Como ficou conhecido esse sermão?
- A quem se dirige Vieira nesse trecho do sermão? Justifique com algum exemplo do texto apresentado.

INSTRUÇÃO: Leia o texto a seguir para responder às questões de números 19 a 21.

Eu tinha o medo imediato. E tanta claridade do dia. O arrojo do rio e só aquele estape*, e o risco extenso d'água, de parte a parte. Alto rio, fechei os olhos. Mas eu tinha até ali agarrado uma esperança. Tinha ouvido dizer que, quando canoa vira, fica boiando, e é bastante a gente se apoiar nela, encostar um dedo que seja, para se ter tenência, a constância de não afundar, e aí ir seguindo, até sobre se sair no seco. Eu disse isso. E o canoeiro me contradisse: — “Esta é das que afundam inteiras. É canoa de peroba. Canoa de peroba e de pau-d'óleo não sobrenadam...” Me deu uma tontura. O ódio que eu quis: ah, tantas canoas no porto, boas canoas boiando, de faveira ou tamboril, de imburana, vinhático ou cedro, e a gente tinha escolhido aquela... Até fosse crime, fabricar dessas, de madeira burra!

(Guimarães Rosa, *Grande Sertão: Veredas*, p. 88-89.)

* instrumento de tortura

19. Diz Alfredo Bosi a respeito de Guimarães Rosa: *Grande Sertão: Veredas e as novelas de Corpo de Baile incluem e revitalizam recursos da expressão poética: células rítmicas, aliterações, onomatopéias, rimas internas, ousadias mórficas, elipses, cortes e deslocamentos de sintaxe, vocabulário insólito, arcaico ou de todo neológico, associações raras, metáforas, anáforas, metonímias, fusão de estilos, coralidade.*

(Alfredo Bosi, *História Concisa da Literatura Brasileira*, p. 430.)

- De qual dos recursos enumerados Guimarães Rosa faz uso no trecho *Eu disse isso. E o canoeiro me contradisse?* Explique.
- Com qual desses recursos pode ser associada a frase *Até fosse crime, fabricar dessas, de madeira burra!?*

20. Levando-se em conta as *associações raras*, mencionadas por Bosi,

- explique o significado da expressão *alto rio*, logo no início do texto.
- Qual a base analógica para a criação dessa expressão?

21. Levando-se em conta a norma padrão do português do Brasil,

- como você caracteriza a variação lingüística que aparece em *Me deu uma tontura?*
- Como você redigiria essa frase de acordo com a norma padrão?

INSTRUÇÃO: Leia os dois textos a seguir para responder às questões de números 22 a 24.

Texto 1

O material do poeta é a vida, e só a vida, com tudo o que ela tem de sórdido e sublime. Seu instrumento é a palavra. Sua função é a de ser expressão verbal rítmica ao mundo informe de sensações, sentimentos e pressentimentos dos outros com relação a tudo o que existe ou é passível de existência no mundo mágico da imaginação. Seu único dever é fazê-lo da maneira mais bela, simples e comunicativa possível, do contrário ele não será nunca um bom poeta, mas um mero lucubrador* de versos.

(Vinícius de Moraes, *Para Viver um Grande Amor*, p. 101-102.)

* aquele que compõe com esforço à custa de muita meditação.

Texto 2

Não faça versos sobre acontecimentos.
Não há criação nem morte perante a poesia.
Diante dela, a vida é um sol estático,
não aquece nem ilumina.
As afinidades, os aniversários, os incidentes pessoais
[não contam.

Nem me reveles teus sentimentos,
que se prevalecem do equívoco e tentam a longa viagem.
O que pensas e sentes, isso ainda não é poesia.

Não recomponhas
tua sepultada e merencória infância.
Não osciles entre o espelho e a
memória em dissipação.
Que se dissipou, não era poesia.
Que se partiu, cristal não era.

Penetra surdamente no reino das palavras.
Lá estão os poemas que esperam ser escritos.
Estão paralisados, mas não há desespero,
há calma e frescura na superfície intata.

Chega mais perto e contempla as palavras.
Cada uma
tem mil faces secretas sob a face neutra
e te pergunta, sem interesse pela resposta,
pobre ou terrível, que lhe deres:
Trouxeste a chave?

(Carlos Drummond de Andrade, *Procura da poesia.*)

22. Comparando o texto em prosa de Vinícius ao trecho do poema de Drummond:
- Ambos apresentam o mesmo conceito de poesia? Por quê?
 - Justifique sua resposta, transcrevendo um trecho de cada um dos textos.
23. Leia novamente o poema de Drummond e responda:
- Que modo verbal caracteriza e domina a construção desse poema? Por quê?
 - Qual é o significado da pergunta *Trouxeste a chave?*, no último verso do trecho apresentado?
24. Voltando ao texto em prosa de Vinícius de Moraes e pondo foco no trecho *Seu único dever é fazê-lo da maneira mais bela*,
- a que se refere no texto o pronome *seu*?
 - A que se refere no texto o pronome *lo*?